Resumo 37

DOI: 10.31368/1980-6221c00372020

HELMINTOS PARASITOS EM BOVINOS LEITEIROS DE SISTEMA FAMILIAR EM VALENTIM GENTIL, SP, BRASIL. GODOY, R.B.^{1*}; ROMERA, D.M.²; SILVA, R.A.P.³; SILVA, G.S.¹ ¹Instituto Biológico, Laboratório de Parasitologia Animal de Votuporanga, Rod. Péricles Belini s/n, Rural, Caixa Postal 61, CEP 15505-970 Votuporanga, SP. ²Centro de Seringueira e Sistemas Agroflorestais, Instituto Agrônomo de Campinas. ³Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável, Casa da Agricultura de Valentim Gentil. E-mail: rafaela_godoy@hotmail.com
Helminth parasites in dairy cattle of family system, in Valentim Gentil, SP, Brazil.

Os helmintos parasitos são responsáveis por perdas significativas em rebanhos bovinos, como menor produção de leite, diminuição do peso, e mortalidade de animais. As consequências das helmintoses gastrintestinais estão relacionadas ao número e espécies de larvas a que o animal é exposto, à quantidade de parasitos que se estabelecem no trato gastrintestinal, sendo que diversos fatores, como chuva, temperatura, umidade relativa, umidade e temperatura do solo e radiação solar influenciam a incidência e a prevalência das verminoses. A idade e o status imunitário do animal, o manejo adotado na propriedade e as condições sanitárias local também são fatores que interferem na infecção. A presente pesquisa avaliou os helmintos parasitos de bovinos leiteiros de dez propriedades de sistema familiar no município de Valentim Gentil, região noroeste do estado de São Paulo em duas estações climáticas do ano: chuvosa (janeiro/2019 - acumulado de 366mm de chuva nos dois meses anteriores, com temperaturas médias máxima de 35°C e mínima de 21°C) e seca (junho/2019 - 36,5mm de chuva nos dois meses anteriores, com temperaturas médias máxima de 31°C e mínima de 16°C). Amostras de fezes de vacas e bezerros pertencentes ao rebanhos de cada propriedade foram colhidas diretamente da ampola retal dos animais, por palpação retal, sendo condicionadas em sacos plásticos identificados e levadas, sob refrigeração, para o Laboratório de Parasitologia Animal de Votuporanga/IB/APTA, onde foram realizados exames de ovos de helmintos (OPG) e culturas de larvas. Em vacas, na estação chuvosa, foi verificada a ocorrência de ovos de strongilídeos, *Strongyloides* e de oocistos *Eimeria* (OPG=55,84, 4,23% e 31,95%, respectivamente), enquanto que na estação seca, além destes (OPG=46,66, 11,11% e 7,57%, respectivamente), foi verificada a presença de cestódeos em 11,11% dos animais de uma das propriedades investigadas. Bezerros apresentaram infecções significativamente maiores ($P<0,05$), mostrando positividade para strongilídeos, *Strongyloides*, *Trichuris*, cestódeos e oocistos *Eimeria* nas duas estações (estação chuvosa: OPG=316,50, 21,78%, 6,92%, 4,52% e 68,23%, respectivamente; estação seca: OPG=438,10, 3,86%, 2,86%, 1,25% e 45,86%, respectivamente). Nas coproculturas, foram recuperados os gêneros *Haemonchus*, *Cooperia*, *Trichostrongylus* e *Oesophagostomum*, com maior ocorrência de *Haemonchus* em vacas, nas duas estações (84% e 95,40%, respectivamente). Bezerros apresentaram maior ocorrência de *Haemonchus* (48,50% e 57,00%) e *Cooperia* (48,40% e 40,90%), nas respectivas estações. A intensidade da infecção de helmintos gastrointestinais em bovinos varia entre diferentes regiões do Brasil, indicando a necessidade de conhecimento sobre a prevalência dessas espécies de parasitas entre os diferentes rebanhos e localidades. Deste modo, os resultados alcançados no presente estudo darão suporte para fundamentação de orientações técnicas para controle de endoparasitos na região.

*Bolsista CNPq/PIBIC/IB